

Atendimento no ambulatório continuará suspenso até que seja concluída auditoria interna pela Fundação Zerbini. Reestruturação administrativa prevê o corte de pelo menos 20% dos funcionários

Incor-DF busca solução para crise

ANDRÉ BEZERRA

DA EQUIPE DO CORREIO

O atendimento ambulatorial no Instituto do Coração (Incor-DF) continuará paralisado até que seja concluída uma auditoria interna, realizada pela Fundação Zerbini, na unidade local do hospital. A instituição também está produzindo um plano de reestruturação semelhante ao executado na sede de São Paulo, para tentar reverter a crise financeira que comprometeu o atendimento da rede e retomar as atividades normais. A suspensão foi causada pelo fim do repasse de recursos da Fundação Zerbini para a unidade do DF, que atualmente se mantém apenas com dinheiro do SUS. O Senado, parceiro da instituição, deveria fazer um repasse de R\$ 8 milhões, mas só foi autorizado o pagamento de R\$ 2,6 milhões, que devem ser entregues na primeira semana de abril.

Até o fim do dia de ontem, dezenas de pacientes procuraram o hospital, ao saberem da notícia de que as consultas e cirurgias simples estão suspensas por tempo indeterminado. Apenas os casos emergenciais estão sendo atendidos, assim como continua a assistência a pacientes já internados.

Como nenhum funcionário da unidade está autorizado a falar sobre o assunto, muitas pessoas saíram do Incor sem respostas. "Procurei o hospital e tudo o que eles disseram é que se-

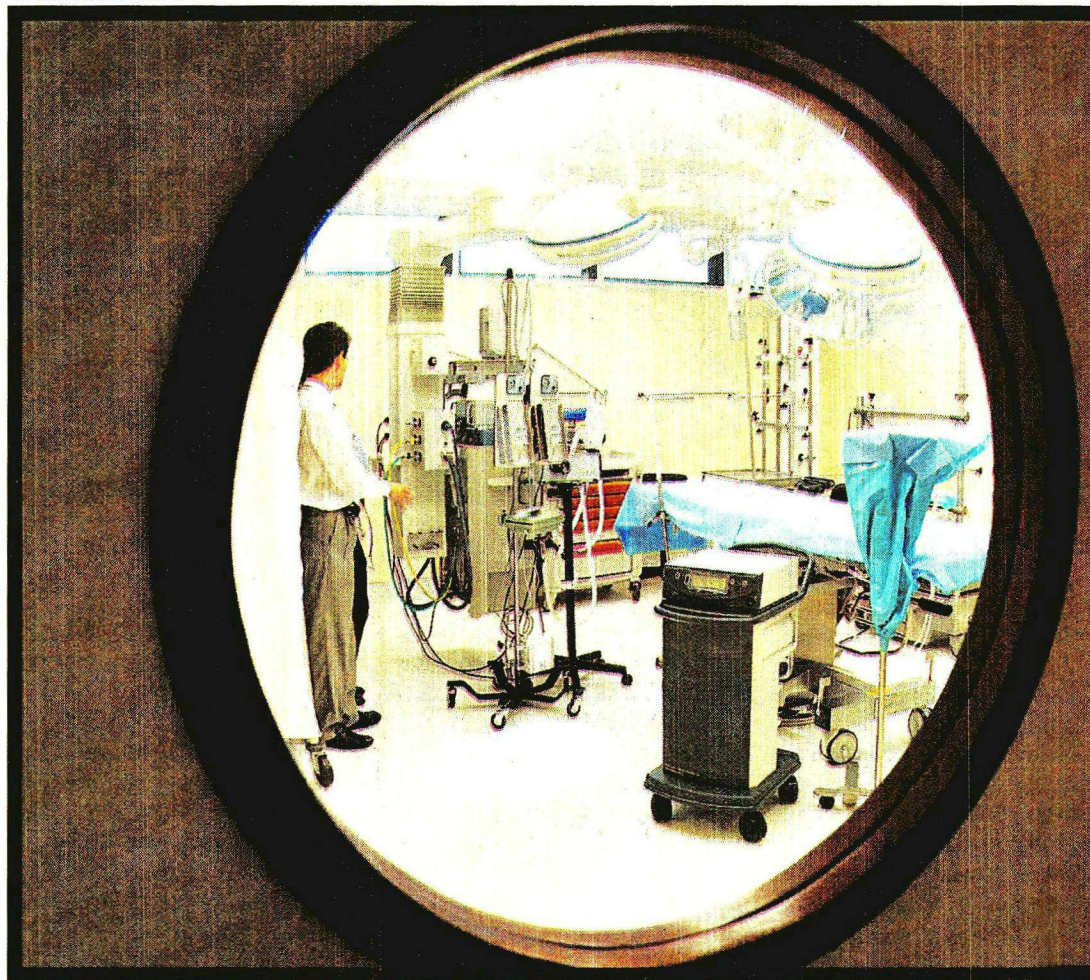
rá preciso aguardar para poder marcar uma consulta, só não me disseram até quando", disse uma aposentada de 65 anos que pediu para não ser identificada. Segundo recepcionistas do hospital, muita gente ligou tentando marcar consultas ou buscar mais detalhes. Quem já estava com consulta marcada para o dia de ontem, no entanto, não teve problemas em ser atendido. "Fui recebida normalmente. Fiquei preocupada com a situação, mas o médico me disse que não teria problemas, pois minhas consultas já estavam marcadas", contou a aposentada Maria Palhares Machado, que completou um ano de tratamento na unidade.

No Distrito Federal, o Incor é a única unidade de saúde a realizar procedimentos especializados para o tratamento do coração. O superintendente do hospital, David Uip, declarou que ainda não se sabe de onde virá a verba necessária para a recuperação do serviço, mas disse que a instituição está trabalhando num plano de recuperação, para retomar o atendimento normal. "Não sabemos até quando a situação pode durar, porque ainda não há sinalização quanto aos recursos que são necessários para a reestruturação do hospital", afirma o médico, que também é presidente da Fundação Zerbini, mantenedora do Incor.

Consultores

Segundo o superintendente, consultores paulistas que exe-

Cadu Gomes/CB - 17/11/04



70% DOS PACIENTES O INCOR-DF SÃO ENCAMINHADOS PELA SECRETARIA DE SAÚDE PARA ATENDIMENTO PELO SUS

cutaram um novo plano de gestão para a unidade do Incor em São Paulo devem chegar no início da semana a Brasília para iniciar o novo projeto administrativo. Entre as metas está a demissão de pelo menos 20% dos funcionários. O plano também

contempla novos procedimentos para otimizar o gasto de materiais e pagamento de pessoal. "No entanto, não será possível recuperar toda a estrutura de serviços sem recursos que garantam a qualidade de atendimento do Incor", comenta Uip.

Até que a situação seja resolvida, o Incor não receberá novos pacientes e nem realizará atendimento eletivo, ou seja, consultas e até mesmo cirurgias previamente marcadas. Cerca de 70 pacientes continuam internados até receber alta, mas na fila

da cirurgia, 120 pacientes aguardam atendimento, incluindo 60 crianças. Outros 200 pacientes esperam a realização de cateterismo e angioplastia.

A Secretaria de Saúde, que encaminha ao Incor 70% dos pacientes atendidos no hospital, todos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), lamentou a situação. "Recebemos a notícia com preocupação, pois há pacientes que precisam do Incor", disse o secretário-adjunto de saúde, José Rubens Iglesias.

A secretaria estuda mecanismos para que os pacientes do SUS não tenham prejuízos maiores. "Vamos aguardar e torcer para que o problema seja resolvido, mas se não houver solução, teremos que tomar providências", afirma Iglesias. Segundo ele, o Hospital de Base do DF (HDBF) aumentou a capacidade para realização de cirurgias cardíacas, mas o governo não descarta, em último caso, a convocação de um novo edital de contrato para outro prestador de serviço.

O promotor de Defesa dos Usuários de Serviços de Saúde (Pró-Vida) do Distrito Federal Diaulas Ribeiro critica a hipótese. "O Incor é uma instituição beneficente e que só existe graças ao contribuinte, que não pode ser prejudicado. É importante buscar formas para a resolução desse impasse", avalia. Na próxima semana, técnicos do Ministério da Saúde vão se reunir com a Secretaria de Saúde para discutir o assunto.